



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **ANÁLISE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A TAXONOMIA DE BLOOM COMO CRITÉRIO AVALIATIVO DO TRABALHO REALIZADO EM SALA DE AULA**

Samyra Ferreira Ramos Rodrigues  
*Universidade Federal de Campina Grande*  
samyramos13@gmail.com

Raissa Gonçalves de Andrade Moreira  
*Universidade Federal de Campina Grande*  
raissamoreira28@gmail.com

**Resumo:** Ser professor não se resume apenas em ser um profissional da licenciatura. Esse trabalho vai além, visto que lidamos com pessoas, e se pensarmos no ensino médio (EM) mais especificamente, estamos pensando em pessoas em um dos momentos mais complicados da vida: a adolescência. Assim, acreditamos que a prática em sala de aula deve levar em conta esses fatores externos, bem como o momento da vida em que os jovens se encontram. Cursando a disciplina *Estágio de Língua Portuguesa: Ensino Médio*, somos motivados a colocar em práticas aqueles conhecimentos antes apenas estudados teoricamente. É na experiência prática que observamos as dificuldades do trabalho como professor, por isso a importância desse momento para a o desenvolvimento dos graduandos. Para desenvolvermos nosso trabalho no EM, escolhemos uma das turmas de terceiro (3º) ano – o 3º B – de uma escola estadual do município de Campina Grande, onde realizamos nosso estágio de regência, totalizado em um mês, sendo metade dele voltado para o trabalho da aluna Samyra e as duas semanas restantes voltadas para o trabalho da aluna Raissa. No presente trabalho, temos como objetivo principal analisar a nossa sequência didática (SD), classificando nossas atividades com base na taxonomia de Bloom (1956). Além disso, buscamos discutir alguns aspectos quanto aos nossos módulos, salientando o sucesso e os insucessos na apreensão dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prática docente, Estágio, Sequência didática, Taxonomia de Bloom.

### **INTRODUÇÃO**

Ser professor não se resume apenas em ser um profissional da licenciatura. Esse trabalho vai além, visto que lidamos com pessoas, e se pensarmos no ensino médio (EM) mais especificamente, estamos pensando em pessoas em um dos momentos mais complicados da vida: a adolescência. Assim, acreditamos que a prática em sala de aula



deve levar em conta esses fatores externos, bem como o momento da vida em que os jovens se encontram.

Cursando a disciplina *Estágio de Língua Portuguesa: Ensino Médio*, somos motivados a colocar em práticas aqueles conhecimentos antes apenas estudados teoricamente. É na experiência prática que observamos as dificuldades do trabalho como professor, por isso a importância desse momento para o desenvolvimento dos graduandos. Para desenvolvermos nosso trabalho no EM, escolhemos uma das turmas de terceiro (3º) ano – o 3º B – de uma escola estadual do município de Campina Grande, onde realizamos nosso estágio de regência, totalizado em um mês, sendo metade dele voltado para o trabalho da aluna Samyra e as duas semanas restantes voltadas para o trabalho da aluna Raissa.

Nossa sequência teve um total de seis módulos, desenvolvidos pelas alunas com o monitoramento da professora. Esses módulos foram desenvolvidos com o objetivo principal de trabalhar com os gêneros argumentativos – principalmente a dissertação-argumentativa –, visando o desenvolvimento crítico dos alunos. Além disso, buscamos revisar alguns conteúdos relacionados à sintaxe, como as orações coordenadas.

No presente trabalho, temos como objetivo principal analisar a nossa sequência didática (SD), classificando nossas atividades com base na taxonomia de Bloom (1956). Além disso, buscamos discutir alguns aspectos quanto aos nossos módulos, salientando o sucesso e os insucessos na apreensão dos alunos.

Para alcançar os objetivos, escolhemos apenas duas atividades para serem analisadas, na primeira atividade, analisaremos questões, de acordo com a taxonomia de Bloom. A segunda atividade, por ser uma proposta de redação, analisaremos a apreensão e o desenvolvimento dos alunos, e por isso contamos com dois recortes de redações produzidas pelos alunos. A fim de fazer uma análise teórica e metodológica, nos respaldaremos nos PCN de Língua Portuguesa do EM, nas OCEM, e também nos preceitos de Bloom (1956), entre outros.

## **1. A TAXONOMIA DE BLOOM**



Ao pensar em uma SD, é de fundamental importância traçar metas. Entretanto, para que as metas sejam alcançadas, é imprescindível que objetivos sejam traçados, com uma reflexão profunda acerca do trabalho em sala de aula. Iniciamos nossa discussão teórica considerando um dos mecanismos utilizados para guiar o professor na elaboração dos objetivos, na escolha de conteúdos e na avaliação do trabalho realizado em sala de aula: a taxonomia de Bloom.

Ferraz; Belhot (2010) comentam a importância de pensar sobre os objetivos da aprendizagem, entretanto, os autores salientam a complexidade de elencar esses objetivos. Eles ressaltam que é fundamental que o professor entenda que cada indivíduo apreende as informações de uma maneira diferente, ou seja, mesmo estando em uma situação igual de aprendizagem, alguns conseguirão apreender mais sobre um certo conteúdo do que outros.

Essas considerações foram possíveis graças ao estudo realizado por M. D. Englehart, E. J. Furst, W. H. Hill, D. Krathwohl e Bloom, mais conhecido com a Taxonomia de Bloom (1956). Essa ciência foi criada com o objetivo principal de “ajudar no planejamento, organização e controle dos objetivos de aprendizagem” (FERRAZ; BELHOT, 2010. p. 422). Ou seja, a taxonomia estimula os professores a auxiliar seus alunos e oferece base para desenvolver instrumentos de avaliação.

Para a eficácia da taxonomia, ela propõe uma divisão do trabalho a partir do domínio específico do desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor. Segundo Bloom et al. (1956 *apud* FERRAZ; BELHOT, 2010. p. 422) o domínio *cognitivo* é destinado ao dominar, aprender um conteúdo. Esse domínio é referente à aquisição de um novo conhecimento, o desenvolvimento intelectual do aluno.

O segundo domínio é o *afetivo*, relacionado ao desenvolvimento emocional, e inclui responsabilidade, atitude, comportamento, respeito, emoção e valores. O terceiro e último domínio é o *psicomotor* que é relacionado à habilidade física. Essas categorizações fazem parte da taxonomia original produzida pela equipe de Bloom, no entanto, com o tempo foi necessário adequar essa taxonomia, a fim de atender as novas necessidades do processo de ensino e aprendizagem. Como comenta Conklin (2005):



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

The New Bloom's Taxonomy incorporates contemporary research on learning and human cognition into its model. The original taxonomy created consensus about how to use important vocabulary as it helped educators make use of the hierarchical nature of knowledge in teaching, learning, and curriculum development. (CONKLIN, 2005, p. 23)

A partir das palavras de Conklin, observamos o que havia de importante na taxonomia original de Bloom, que seria a valorização do vocabulário como um guia para auxiliar os educadores no desenvolvimento do currículo. No entanto, o autor salienta que vários pesquisadores, inclusive o próprio Bloom, se encontraram um pouco insatisfeitos com a taxonomia original, e acreditaram que pequenas modificações seriam fundamentais. Comentando essa questão, Conklin aponta:

Despite its similar appearance to the old hierarchy, the New Bloom's Taxonomy modifies the old vocabulary to make each word more consistent with how it should be used; the new levels are now listed as verbs. Although they may seem small, these changes are significant. (CONKLIN, 2005, p. 23)

De acordo com o que aponta Bloom, ocorre uma modificação na linguagem, com a substituição dos substantivos por verbos. Ferraz; Belhot (2010) salientam substantivos como dimensão de conhecimento (O quê) e os verbos como dimensão de processos cognitivos (como). Assim, foi Anderson; Krathwohlf e Airasian (2001) revisão a taxonomia proposta por Bloom quarente anos antes, modificando mais especificamente o domínio cognitivo, que agora é categorizado quanto aos verbos: lembrar, entender, aplicar, analisar, sintetizar e criar.

Para melhor ilustrar essa renovação na taxonomia de Bloom, temos em seguida uma tabela que ilustra os critérios que utilizaremos para realizar nossa análise.

NÍVEIS DE COMPLEXIDADE	DOMÍNIOS	VERBOS RELACIONADOS
BÁSICO	<b>(Re)CONHECIMENTO:</b> capacidade de identificação das propriedades fundamentais dos objetos de conhecimento apreendido.	Identificar, nomear, assinalar, citar, relacionar, completar, observar.
	<b>COMPREENSÃO:</b> Identificação de elementos que dão significado ao objeto de conhecimento, sua composição, finalidade, característica, e etc.	Explicar, descrever, caracterizar.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

<b>INTERMEDIÁRIO</b>	<b>APLICAÇÃO:</b> Transposição da compreensão de um objeto de conhecimento em, caso específico, situação problema, etc.	Resolver, ampliar (com base no texto), transformar, explicar.
	<b>ANÁLISE:</b> Percepção de inter-relação entre um todo e suas partes.	Analisar, examinar, decompor (sentença), escandir. Resumir, generalizar.
	<b>SÍNTESE:</b> Reorganização das partes de um todo.	
<b>AVANÇADO</b>	<b>AVALIAÇÃO:</b> Emissão de um juízo de valor sobre análises e sínteses efetuadas.	Julgar, justificar, apresentar argumentos.

Quadro 1: Níveis de complexidade

Fonte: Araújo (2014) elaborado pela autora com base em Moreira (1975).

## PCNs E OCEM

Como mencionado no tópico anterior, a taxonomia veio para categorizar de forma hierárquica as habilidades que os alunos devem desenvolver dentro de um determinado conteúdo. Esse sistema de categorização auxilia os alunos – pois os professores respeitam as diferenças do processo e cada um; e também auxilia os professores, – pois esses podem pensar melhor sobre os objetivos do trabalho que irão desenvolver. Mas além dessa categorização, acreditamos que é de fundamental importância pensar mais especificamente no ensino do português, e ainda, sobre seu ensino no EM. Por isso apresentamos algumas considerações sobre os PCN de Língua Portuguesa (LP) e sobre as OCEM.

De acordo com os PCN, os estudos da LP na escola são muitas vezes restritos ao entendimento da nomenclatura gramatical, numa abordagem descritiva na qual as frases são analisadas deslocadas de um texto. A fim de apontar uma sugestão para o ensino da LP, os PCN afirmam:

O processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral. (BRASIL, 2000, p. 19)



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ou seja, para trabalhar LP é preciso que ressaltemos nos alunos o pensamento crítico, para que assim seja possível que eles desenvolvam capacidade de refletirem sobre as atividades por nós propostas. Salientando essa questão, as OCEM (BRASIL, 2000) afirmam que a o professor deve pensar no aluno, e em como adaptar as atividades para o conhecimento cognitivo do alunado, uma vez as orientações dos PCN ou do PPP (Plano Político Pedagógico) escolar não podem estar postas como “receitas” ou “soluções” para a resolução dos problemas que aparecem durante a prática em sala de aula. Assim, as OCEM concluem, sobre o EM:

Desse ponto de vista, em síntese, o ensino médio deve atuar de forma que garanta ao estudante a preparação básica para o prosseguimento dos estudos, para a inserção no mundo do trabalho e para o exercício cotidiano da cidadania, em sintonia com as necessidades político-sociais de seu tempo. (BRASIL, 2006, p. 25)

Com isso, percebemos que o papel do professor vai além da mediação do conteúdo, mas também deve ser atuante no desenvolvimento social e epistemológico do aluno.

### ANÁLISE

Como mencionamos anteriormente, selecionamos duas atividades para realizarmos nossa análise. Para analisarmos as questões do primeiro exercício, nos basearemos nos apontamos da nova taxonomia de Bloom (1971 *apud* ARAÚJO, 2014). A segunda atividade será analisada referente a apreensão dos alunos quanto ao domínio da escrita, por isso teremos exemplos de textos elaborados pelos alunos.

### EXEMPLO 1

Leia o texto a abaixo para responder às questões 1, 2,3 ,4:

#### **As leis do internauta médio**

Sinto-me à vontade para falar desta criatura nascida da estatística, o brasileiro médio conectado à rede, porque ele só existe no mundo virtual da matemática. Portanto, não ofende ninguém. Sim, porque, o brasileiro médio, dentro ou fora da rede, pra começar, ofende todo mundo mas não aceita críticas e não leva desaforos pra sua homepage. [...]





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A primeira lei do internauta médio é a lei da não-inércia: nada fica como está, pois tudo o que existe de bom ou ruim, sempre tende a piorar. [...]

A segunda lei é o princípio fundamental da dinâmica do julgamento dos outros. A resultante de tudo que age sobre uma pessoa é igual ao produto de suas medidas (como estatura, idade, massa) pelos seus bens materiais. [...]

A terceira e última lei do internauta brasileiro médio é a lei da virtude e compensação: 'a cada virtude corresponde um defeito contrário de igual intensidade e no sentido de derrubar a pessoa'. Basta perceber um ponto positivo de um ser humano para que a terceira lei entre em ação dizendo que 'em compensação ela tem um defeito péssimo'. Exemplos vividos e observados são coisas como 'o Jô é inteligente mas é gordo', 'a Miriam Leitão é competente mas é esquisita', 'a Gisele é perfeita mas é chata', [...] 'o Silvio Santos é rico mas é doido'. Nem os ídolos do futebol escapam. Agora o alvo preferido é o Ronaldinho Gaúcho, 'que joga bonito mas é feio que dói'. [...] Em suma, ninguém é bom o suficiente para ter suas virtudes em primeiro plano. Sempre há um problema que desmerece ou desabona até o melhor dos melhores. [...]

HERMANN, Rosana. Blônias, 24 de maio de 2006. ([http://blonicas.zip.net/arch2006-05-01\\_2006-05-31.html](http://blonicas.zip.net/arch2006-05-01_2006-05-31.html))

1. No texto, são apresentadas três “leis” que explicam o comportamento do internauta brasileiro médio. Em termos gerais, que comportamentos são identificados por essas “leis”?
2. A terceira lei é associada à ideia de “compensação”. Considerando os exemplos apresentados no texto, qual é o sentido que adquire esse termo no contexto?
3. Para que essa lei possa ser formulada, uma conjunção é essencial na articulação das ideias. Qual é essa conjunção? Que sentido ela desempenha nos exemplos fornecidos pelo autor?
4. “...o brasileiro médio ofende todo mundo, mas não aceita críticas...” Há nesse período, um pressuposto sobre o comportamento de quem ofende todo mundo. Identifique-o e explique o que, do ponto de vista da organização sintática do período, permite identificar esse pressuposto.

Podemos perceber que a primeira pergunta pode ser respondida apenas com uma leitura mais detida do texto, sendo essa uma pergunta de reconhecimento de informações que estão explícitas no texto. A correção também deve seguir esse objetivo, e considerar como correta apenas a retomada de informações. A segunda questão também aponta para o reconhecimento de informações, visto que exige dos alunos apenas que leiam atentamente a atribuição da compensação no texto. O critério de correção será o mesmo apontado anteriormente na primeira questão.

A terceira questão exige que o aluno seja capaz de identificar o elemento conjuntivo, além de fazê-lo pensar sobre a função desse elemento dentro do texto. Esse movimento aponta para uma capacidade de aplicação do conhecimento.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Na quarta questão percebemos que é exigido do aluno uma inferência sobre as informações, ou seja, uma compreensão em relação ao objetivo da questão. Além disso, percebemos que é exigida a aplicação do conhecimento específico, visto que os alunos devem relacionar a interpretação com o conteúdo previamente trabalhado (conjunções). O critério de correção será a aplicação do conhecimento, bem como a identificação do elemento conjuntivo. Nesse caso, podemos dizer que temos uma tarefa relacionada ao nível intermediário na classificação de Bloom, visto que não explora o aspecto reflexivo.

## EXEMPLO 2

1. Para fazer sua redação, escolha apenas uma das seguintes propostas:

### PROPOSTA “A”

O uso da tecnologia, dos computadores e da *Internet* é, em nossos dias, uma realidade inescapável. Não há como participar ativamente da vida moderna, tanto no campo pessoal quanto, principalmente, no campo profissional, sem um contato direto e frequente com essas ferramentas. Discorra sobre a importância da tecnologia moderna e de seu impacto em nosso cotidiano, tanto em seu lado positivo quanto negativo.

### PROPOSTA “B”

Hoje em dia não é incomum encontrar pessoas que deixam de sair, de viajar e de relacionar-se por não conseguirem ficar longe do computador. Até mesmo no trabalho e na escola, o acesso a esse meio e a outros equipamentos tecnológicos contraditoriamente acaba por trazer prejuízos. O abandono das relações sociais com amigos, com parentes e até mesmo com cônjuge e filhos tem preocupado os estudiosos. Já existem grupos de tratamento para dependentes, que chegam a desenvolver fobia social.

As propostas acima apontam para a mesma temática, ressaltando pontos de vista diferentes. É importante ressaltar que a proposta de elaboração de uma dissertação argumentativa (simulando a redação do ENEM) foi apresentada aos alunos depois de um trabalho específico com o gênero em questão, além da leitura e discursão do tema. Além disso, trabalhamos estratégias de argumentação, a fim de facilitar o desenvolvimento do texto.

Fizemos escolha pela temática das *Redes Sociais* por considerarmos que os alunos já detinham um conhecimento prévio, e isso ajudaria no desenvolvimento do





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

texto. Apesar disso, percebemos que a grande maioria dos alunos teve dificuldade em levantar e defender argumentos, assim observamos níveis diferentes de escrita e de argumentação. Observemos o exemplo abaixo:

7 É muito difícil nos dias de hoje encontrar alguém  
8 que não faça uso do Facebook, Instagram, Twitter, entre  
9 outras redes sociais; fôres são alguns exemplos de  
10 meios de comunicação, mais utilizado<sup>s</sup> no mundo.  
11 Podemos dizer que a Internet é como uma "droga"  
12 que nos vicia, <sup>o por</sup> ~~que~~ <sup>o por</sup> ~~que~~ muitas ~~das~~ vezes deixamos de  
13 nos relacionar com nossos familiares, amigos, pa-  
14 <sup>re</sup> ~~na~~ <sup>re</sup> ~~esta~~ <sup>re</sup> ~~ligada~~ <sup>re</sup> ~~o~~ mundo virtual, e assim esque-  
15 <sup>amos</sup> ~~amos~~ <sup>amos</sup> ~~amos~~ a vida em família, a  
16 vida em sociedade.

O fragmento acima é referente à seção de desenvolvimento da dissertação, a aluna escolheu a proposta A. Percebemos que no início do parágrafo, a aluna faz uso da numeração para mencionar os tipos de redes sociais mais utilizados. Logo após percebemos o uso inapropriado do ponto-vírgula, além da falta da concordância de plural em “utilizado”. No período seguinte, observamos que a aluna começa a construir seu argumento acerca da questão do uso excessivo das redes sociais, o problema é que não ocorre uma modalização, e a aluna afirma que as redes sociais são uma “droga”, que viciam fortemente, fazendo com que os usuários se esqueçam de sua convivência social.

Em nossa correção indicamos que ela poderia defender esse argumento, mas modalizando a questão, ou mesmo salientando que casos como o que ela descreve são extremos, mas ainda assim acontecem. Apesar disso, ressaltamos que a aluna conseguiu entender como se estrutura a dissertação, e o que se busca na produção desse gênero, mas que era necessário realizar mais vezes a atividade de produção, correção e reescrita.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Observemos outro exemplo, com a mesma proposta base e referente à mesma seção da dissertação, o desenvolvimento.

9 Com âmbitos gerais, a internet tem se mostrado imprescindível à interação de  
10 usuários em diversos campos da sociedade moderna. O uso da mesma, quando  
11 moderado, traz inúmeras vantagens ao internauta, tais como a possibilidade de  
12 interação e contato com novos patamares de conhecimento, uma visão aguçada  
13 acerca dos acontecimentos mundos à fora, a imensa quantidade de informações  
14 disponibilizadas que nos permitem sintetizar novas ideias, observações e concep-  
15 ções. Entretanto, embora valiosa e fascinante, esta ferramenta tem atraído pes-  
16 soas à dependência excessiva e à vulnerabilidade, de modo que passam ho-  
17 ras e horas presas à frente de um monitor ou utilizam as renomadas redes  
18 sociais indiscriminadamente, podendo conseqüentemente ~~perder~~ <sup>perder</sup> suas próprias imagem e reputa-  
19 ção a mercê de quem situa-se do outro lado da tela.

No segundo exemplo percebemos que a aluna ressalta os aspectos positivos do uso da internet, apresentando algumas informações que sustentam sua argumentação. Mas para atender à proposta A, ela comenta sobre o uso inapropriado da internet, mas diferente da aluna do exemplo anterior, percebemos que ela o faz modalizando a informação e apresentando argumentos.

Em conversas com a aluna, percebemos que esta já havia produzido e reescrito diversas redações desse gênero, dissertação argumentativa, algo que fazia com que seus textos melhorassem a cada dia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de termos apresentado apenas duas atividades, dentre as diversas realizadas por nós em nosso período de regência, acreditamos que pudemos refletir sobre o trabalho realizado. No exemplo 1, observamos que as questões atingiram o nível intermediário, de acordo com a taxonomia de Bloom, pois não exploraram o aspecto crítico e focalizaram a aplicação e compreensão do conteúdo.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em relação ao exemplo 2, percebemos que a maioria dos alunos conhecia a estrutura do gênero, mas não sabiam como desenvolver a dissertação. Além disso, percebemos que eles produziam poucos textos, e que muitas vezes não havia reescrita, ou seja, eles não podiam refletir sobre os erros e os acertos do que escreviam. Em nosso período de regência, reforçamos aspectos referentes à estrutura, e as estratégias de argumentação além de realizarmos a produção e reescrita dos textos produzidos.

Assim, acreditamos que o nosso trabalho conseguiu atingir os objetivos por nós elencados, uma vez que conseguimos produzir e reescrever um bom número de redações no modelo ENEM, num período próximo a realização do exame. Além disso, buscamos relacionar a proposta de produção textual com o conteúdo gramatical trabalhado, as conjunções, uma vez que as exploramos através de textos, músicas, focalizando na importância do aspecto semântico.

### REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Denise Lino de. *Enunciado de atividades e tarefas escolares: modos de fazer*. Olinda: Livro Rápido, 2014, p: 21-73.
- BRASIL, SEMTEC. Parâmetros curriculares Nacionais do ensino médio. Brasília. MEC/SEMTEC. 2000.
- BRASIL, SEMTEC. Orientações curriculares do Ensino Médio. Brasília. MEC/SEMTEC. 2006.
- COCHRAN, David; CONKLIN, Jack; MODIN, Susannah. *A new Bloom*. Disponível em <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ779824.pdf>> Acesso em: 10 de janeiro de 2014.
- FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. *Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais*. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.
- PRESTES, Maria Luci de Mesquita. *Leitura e (Re)escritura de textos: Subsídios teóricos e práticos para o ensino*. São Paulo: Respel, 1999.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO